

12 VIRTUDES DA MULHER

Coleção **VIRTUOSOS**

- *12 virtudes da mulher*, Pe. Francisco Galvão, ssp

PE. FRANCISCO GALVÃO, SSP

12
VIRTUDES DA
mulher



Prefácio de Cristiane Murray
Vice-porta-voz do papa Francisco



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Galvão, Francisco

12 virtudes da mulher/ Francisco Galvão. – São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Virtuosos.

ISBN 978-65-5562-494-6

1. Mulheres 2. Teologia I. Título II. Série

CDD 305.4

22-0865

CDU 055.2

Índice para catálogo sistemático:

1. Mulheres

Direção editorial: Pe Sílvio Ribas

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: Luciana Mourão Maio

Coordenação de arte: Danilo Alves Lima

Projeto gráfico: Karine Pereira dos Santos

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre
nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel. (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

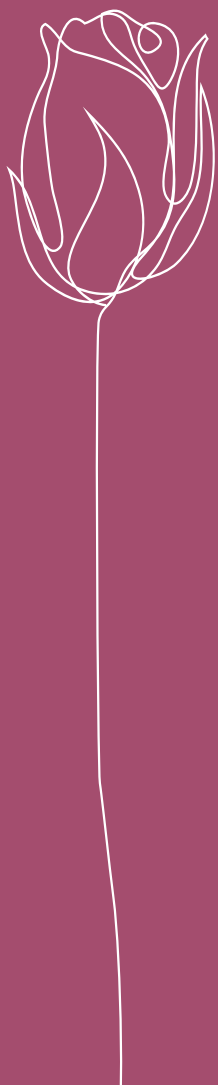
ISBN 978-65-5562-494-6

A decorative line graphic starting with a circle on the left, then flowing into a wavy line that spans across the top of the page.

SUMÁRIO

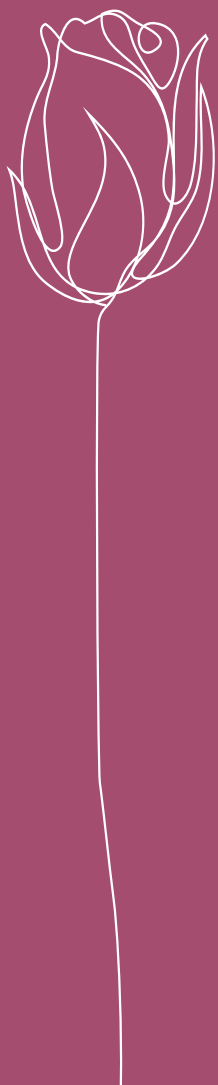
- 9** As bem-aventuranças da mulher
- 11** Prefácio
- 15** Introdução
- 23** 1. Inteira
- 35** 2. Espiritualidade
- 47** 3. Resiliência
- 57** 4. Disciplina
- 65** 5. Compaixão
- 75** 6. Leveza
- 83** 7. Perdão
- 91** 8. Desapego
- 103** 9. Paciência
- 111** 10. Autoconhecimento
- 121** 11. Amor
- 129** 12. Gratidão





*Passei toda a minha existência
vivendo uma vida que nunca quis.
Eu continuei nadando ao longo do rio
da vida, sabendo com antecedência
para onde me levaria, mas nunca tive
coragem de nadar contra a corrente.
Não siga as regras de outra pessoa.
Siga as suas. Sabe o que realmente
quer? Então prometa que seguirá
seu sonho. Às vezes, as decisões
mais difíceis são as mais simples.*

*Conselho da tutora
à jovem Alice, no filme
Cidade de gelo, 2021*



AS BEM-AVENTURANÇAS DA MULHER

A decorative line graphic in a dark red color. It starts with a small circle on the left, then extends into a long, wavy line that curves downwards and then back up towards the right side of the page.

Bem-aventurada a mulher que está presente e inteira em tudo o que faz, porque perceberá as sutilezas de Deus em cada acontecimento de sua história.

Bem-aventurada a mulher espiritual, porque jamais perderá a conexão consigo mesma nem se deixará guiar por opiniões que não enaltecem a sua grandeza.

Bem-aventurada a mulher resiliente, porque jamais se deixará abalar pelas adversidades e peripécias do caminho.

Bem-aventurada a mulher disciplinada, porque, no tempo de Deus, alcançará seus propósitos e anseios mais profundos.

Bem-aventurada a mulher compassiva, porque não ignora a dor de seu semelhante nem se deixa contaminar pela indiferença do mundo.

Bem-aventurada a mulher alegre e bem-humorada, porque testemunhará a leveza do Espírito em todos os lugares.

Bem-aventurada a mulher que sabe perdoar a quem lhe feriu, porque experimentou o perdão e a misericórdia de Deus quando mais precisava.

Bem-aventurada a mulher desapegada, porque sabe cultivar a própria liberdade interior e não alimenta falsas expectativas em relação às pessoas.

Bem-aventurada a mulher paciente, porque sabe esperar o tempo de cada coisa e saborear o presente sem antecipar as preocupações do amanhã.

Bem-aventurada a mulher que se conhece, porque não dependerá das vozes externas para encontrar sentido em suas escolhas.

Bem-aventurada a mulher que acredita no amor, porque descobrirá que esse é o caminho mais sublime para acessar o coração de Deus.

Bem-aventurada a mulher que, olhando para os “espinhos” de sua história, sabe dizer “obrigada” por tudo o que viveu, porque, no íntimo de sua alma, há uma voz que a encoraja: “Filhinha, Eu estou sempre aqui, você nunca esteve sozinha”.



PREFÁCIO

Ao definir-se como um “aliado esperançoso” das mulheres, Pe. Francisco Galvão dá o tom de sua obra e prova ser um profundo conhecedor dos sonhos e sofrimentos das mulheres. Elaborada durante a pandemia mundial de Covid e baseada na vivência pessoal do sacerdote, esta obra propõe aos leitores e leitoras um perfil de mulher como alguém pronto a fazer a viagem da vida, em cada uma de suas curvas, incansavelmente, ao lado dos mais necessitados, pobres, últimos, descartados.

Tendo sido criadas por Deus com o dom de gerar vida, aprendemos que a vida é, muitas vezes, um mar tempestuoso, no qual é difícil navegar, mas, agarradas à âncora da esperança, nos sustentamos e damos sentido a ela. Sabemos que a existência cristã não é tecida de suaves calmarias, mas é sacudida por ondas que mareiam e podem até nos engolir. A esperança é o dom de Deus que nos atrai rumo à vida, à alegria eterna. Esta é uma atitude muito feminina.

O Antigo Testamento nos vem em ajuda para lembrar uma das figuras femininas que se sobressai

como grande heroína do povo: Judite. Viúva, mulher de grande beleza e sabedoria, fala ao povo com a linguagem da fé, repreende com coragem aqueles que estavam perdendo a confiança em Deus. Diz o papa Francisco, em uma catequese de 2017: “Com o olhar de um profeta, ela vê mais além do horizonte limitado proposto pelos chefes, que o medo torna ainda mais restrito. A senda que Judite nos indica é a via da confiança, da espera na paz, da oração e da obediência. É o caminho da esperança”.

No início daquele mesmo ano, o Santo Padre contemplou com os fiéis outra figura de mulher, aquela que nos fala da esperança vivida no pranto: Raquel, que, como descreve o livro do Gênesis, morre ao dar à luz o seu segundo filho, Benjamim. Numa realidade de dor, Raquel rejeita ser consolada por uma morte impossível de aceitar e, assim, transforma seu sofrimento em princípio de vida nova, numa perspectiva impensada. “Muitas vezes, na nossa vida, as lágrimas semeiam esperança, são sementes de esperança”, frisou o papa em sua catequese.

Padre Francisco Galvão sabe que a esperança é mulher; é inata nas mulheres. Em meio às doze virtudes enumeradas, a palavra “esperança” se destaca vinte vezes!

Quando é dada às mulheres a possibilidade de transmitir os seus dons, o mundo encontra-se mais unido e mais em paz. Por isso, uma conquista a favor da mulher

é uma conquista em prol da humanidade inteira [...] e, se queremos um mundo melhor, que seja casa de paz, e não palco de guerra, tenhamos a peito a dignidade de cada mulher (Homilia do papa Francisco, 1º de janeiro de 2020).

É dela, mulher, que surgiu a salvação; não há salvação sem a mulher. E há de vir o dia em que perceberemos e reconheceremos o pleno significado da mulher também na Igreja, em que nossas virtudes nos motivem ainda mais na missão de medianeiras de paz, promovendo o amor, a empatia e a compaixão, como é do desejo de Pe. Francisco Galvão.

Cristiane Murray

Vaticano, agosto de 2021